

## **DESVENDANDO O ERRO E A ILUSÃO NO CONHECIMENTO E SUAS INFLUÊNCIAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Autora: Marizethe de Sousa Bezerra; Co-autora: Geruza Borge da Silva; Mariane Silva Sousa;

Orientadora: Prof. Leonardo Mendes Bezerra

*Universidade Estadual do Maranhão – www.uema.br*

A Educação é conceituada por muitas pessoas, como: “O processo de ensino-aprendizagem, que visa a formação dos cidadãos ao mercado de trabalho como agente transformador do meio social”, outros apenas observam a educação “como a profissionalização de pessoas” ou “processo de ensino-aprendizagem”. Cada indivíduo possui uma concepção sobre o conceito de educação, mas pouco contribuem para que ela aconteça. Tendo em vista que a obra de Edgar Morin (2011) *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro* estabelece a relação entre as cegueiras do conhecimento aqui abordadas com os problemas encontrados no âmbito educacional e o modo como as pessoas se portam diante do cenário social, onde as principais dificuldades são: educar a nova geração através dos valores éticos, entender a compreensão da diversidade cultural, enfrentar as incertezas do conhecimento e perceber a identidade terrena, os conhecimentos adquiridos no primeiro capítulo da obra, possibilitarão entender e lidar com a realidade desse quadro educacional.

Todo conhecimento está sujeito ao erro e à ilusão; ambos estão presentes na mente humana desde os primórdios da humanidade. O maior erro seria subestimarlos considerando-os inexistentes, pois, estão arraigados na percepção do homem e não é fácil identificá-los, uma vez que, podem facilmente passarem como verdade. Para Morin é impressionante que a educação, que deveria transmitir o conhecimento, seja cega em relação a ele e não anseie por conhecer o verdadeiro conhecimento. Por meio da pesquisa bibliográfica exploratória tem-se a finalidade de revestir cada mente no combate vital rumo à lucidez. “Poder-se-ia crer na possibilidade de eliminar o risco de erro, recalçando toda afetividade. De fato, o sentimento, a raiva, o amor e a amizade podem nos cegar. Mas é preciso dizer que já no mundo mamífero e, sobretudo, no mundo humano, o desenvolvimento da inteligência é inseparável do mundo da afetividade, isto é, da curiosidade, da paixão, que, por sua vez, são a mola da pesquisa filosófica ou científica. A afetividade pode asfixiar o conhecimento, mas pode também fortalecê-lo. Há estreita relação entre inteligência e afetividade: a faculdade de raciocinar pode ser diminuída, ou mesmo destruída, pelo déficit de emoção; o enfraquecimento da capacidade de reagir emocionalmente pode mesmo estar na raiz de

comportamentos irracionais (MORIN, 2011, p. 20)”. Segundo o escritor, o conhecimento é transmitido de forma criativa e inteligente, mas se permanecermos na ilusão, o erro torna-se uma ameaça ao desenvolvimento intelectual e a efetivação. A maneira como julgamos o nosso aluno que tem dificuldade de aprendizagem, como “um coitado ou incapaz de concluir pelo menos o ensino fundamental”, conseqüentemente o professor passa a ignorar a capacidade do aluno e não ajuda-lo. Esse comportamento influencia no caráter da pessoa, sendo conduzido ao erro e a ilusão. Os erros se dão nos seguintes itens: mente, intelecto e razão. Ainda enfatiza que, cada mente é provida da capacidade de mentir para si mesmo, embelezar acontecimentos a ponto de não saber distinguir o real do inventado. O ser humano tende a esquecer de acontecimentos desfavoráveis e reviver constantemente os bons momentos, por vezes, manipulando-os, apresentando-lhes melhores do que foram, criando assim uma falsa lembrança, dessa forma, a memória uma fonte inimaginável de verdade, pode está sujeita a erros e ilusões. No que se refere ao sistema das ideias, além de está sujeito ao erro, protege os erros e ilusões nele já incutidos. Faz parte de qualquer sistema de ideias a resistência a uma doutrina contrária. O autor declara que, a melhor proteção contra o erro e a ilusão é a racionalidade e deixa clara a diferença entre racionalidade e racionalização. Ao passo que a racionalização é cética, fechada e mecanicista baseada em um sistema lógico perfeito, fundamentado na dedução ou na indução; a racionalidade é aberta por natureza, dialoga com o real que lhe resiste, nasce do debate argumentado das ideias. Na visão de Morin, a verdadeira racionalidade se faz com a autocrítica constante e não é a propriedade de um sistema de ideias. As cegueiras paradigmáticas enfatizando que a educação deve atentar-se aos paradigmas que estão impregnados no ser humano. A existência do paradigma faz-se perceber que não existe um pensamento padrão para todos os seres humanos, portanto, cada indivíduo age conforme a conduta inserida culturalmente nele. Ao deixar a cegueira e encontrar a nitidez consegue-se então enxergar a verdade e o erro. O *imprinting cultural* é o aspecto que os indivíduos adquirem no meio social como uma marca geradora de conformismo, de aceitação das coisas como elas são sem anseio por mudança.

Os erros da razão condiciona o sujeito a pensar e não reproduzir uma atividade de forma mecânica. A racionalidade é composta pelo pensamento construtivo e crítico, na qual fundamenta a dedução e indução, conduzindo o ser humano a aprender como dialogar e autocrítico.

O senso crítico possibilita que os indivíduos (re)pensem sobre a relação social para a formação de crianças e adolescentes, como conduzir essa geração ao conhecimento e a pesquisa, assim como a educação familiar que norteia a conduta humana durante a vida. A globalização auxilia os

indivíduos nas diversas atividades diárias, mas o modo como é utilizado pode prejudicar e em muitos casos, afasta do convívio social. O multidimensional das funções e das condições humanas existe proporciona o complexo da identificação do ato de ensinar e o despertar de novas fontes de pesquisas que integram a formação humana, tendo com base a intrínseca relação da sociedade, família, escola e mundo; na promoção do saber que transformam pessoas em seres pensantes, críticos e humano.

Morin afirma que a normalização funciona como uma blindagem que apaga qualquer forma de contradição àquilo que é pregado pela sociedade. Para o autor as ideias são seres que têm vida própria e não apenas projeções da mente. Ele explica o conceito de noosfera – mundo imaterial – e afirma que mitos e ideias são capazes de induzir o homem a delírios, massacres, crueldades, adorações, êxtases. Morin relata que os indivíduos são domesticados pela sociedade por meio de mitos e ideias, que, por sua vez, domesticam as sociedades e os indivíduos, mas os indivíduos poderiam, mutuamente, domesticar as ideias, ao mesmo tempo em que poderiam controlar a sociedade que os controla, pois, para o autor uma teoria deve auxiliar e nortear estratégias cognitivas que são dirigidas pelo ser humano. O autor aponta ainda, um paradoxo incontornável que diz que a luta contra as ideias deve ser constante, mas só é possível fazer isso por meio de ideias. O autor explica que inesperado surpreende um indivíduo devido ao fato deste está protegido em suas teorias e ideias, que por sua vez, desabam quando em contato com a mudança, no entanto, o que se deve ter em mente é que o novo surge de forma contínua, deve-se esperar sua chegada e quando este se manifestar é necessário reavaliar as teorias e ideias ao invés de deixa-lo entrar forçadamente na teoria sem estrutura para recebê-lo. Através da seguinte citação percebe-se a concepção do autor em relação às incertezas do conhecimento: “Devemos compreender que, na busca da verdade, as atividades auto-observadoras devem ser inseparáveis das atividades observadoras; as autocríticas, inseparáveis das críticas; os processos reflexivos, inseparáveis dos processos de objetivação (2011, p.29)”. Morin apresenta a temática das atividades da auto-observação como proposta para a resolução de tal problema, uma reavaliação aos constantes questionamentos em todo e qualquer sistema educacional, sobre o conhecimento já adquirido para que estes fatores não cheguem a manipular e cegar o aprendiz quanto à presença dos erros na razão.

Portanto, a educação tem o papel de ser a base para que o conhecimento evolua; conhecer o conhecimento em todos os seus aspectos é imprescindível para a educação, assim é necessário introduzir e desenvolver na educação o estudo das características cerebrais, intelectuais e culturais

dos conhecimentos humanos, de seus processos e modalidades, das disposições tanto psíquicas quanto culturais que o conduzem ao erro e à ilusão.

**Palavras-chave:** Conhecimento; Erro; Ilusão; Práticas de ensino; Inclusão.

### **Referência**

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. – 2. ed. – São Paulo: Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2011.